



COM OS VOTOS DE UM PRÓSPERO ANO DE 2015, JUNTA DE PONTE DESEJA

FELIZ NATAL



Mensagem do Presidente

Caro concidadão,

Aproxima-se o final de mais um ano e o início de um novo, quadra do calendário em que por tradição se celebra o Natal. Este é o tempo para estarmos mais próximos daqueles que nos são mais queridos, aproximarmos ainda mais dos que mais sofrem e encontramos forças para enfrentar com esperança os desafios que temos pela frente. No decorrer deste ano de 2014, juntos, foi possível concretizar muitos desafios. Não está tudo feito, é certo, mas com coragem, espírito de sacrifício e capacidade de trabalho ímpecos, com a sua ajuda, fazer mais e melhor pela nossa terra. É esse o meu desejo! Em meu nome pessoal e em nome de todo o executivo da Junta de Freguesia, gostaria de deixar uma palavra especial de esperança aos que mais precisam e aos mais idosos. "Vocês continuarão a não ser esquecidos", pois tudo faremos, para que a solidariedade e o espírito de entrega e permanência de forma reforçada em toda a nossa atuação no próximo ano! Porque sou otimista, e porque acredito na intrínseca generosidade e determinação dos meus concidadãos, tenho a certeza que este Natal proporcionará as condições ideais, para iniciarmos um Novo Ano com espírito positivo e com uma renovada energia para os desafios que se avizinhm futuramente. Para os nossos emigrantes, que trabalham fora do seu país, quero igualmente partilhar com todos eles, esta quadra e dizer-lhes que, apesar de distantes fisicamente, estão nos corações dos seus familiares, mas também de todos os seus conterrâneos. A Junta de Freguesia de Ponte não os esquece e deseja-lhes as maiores felicidades. Para todos os meus conterrâneos, aproveito esta quadra festiva para desejar um Santo Natal e um Ano Novo de muito trabalho e muitas realizações, com muita paz e solidariedade e principalmente com muita saúde.

Um abraço amigo,

Um abraço amigo,
Sérgio Castro Rocha



PASSEIO A OLEIROS DELICIOU HABITANTES DE PONTE

O passeio ao maior presépio do mundo em movimento em S. Paio de Oleiros, contou com 139 idosos e 42 voluntários. A partida foi do Largo da Igreja às 14h, nos 3 autocarros, cheios com gente ávida de ver de perto uma construção que já fez notícia nos principais órgãos nacionais.



ATENTADO AMBIENTAL NO RIO AVE?



21 de dezembro de 2014, o Rio Ave poderá ter sofrido mais um atentado ambiental. Desde o final da manhã deste domingo, a água do rio Ave, em Ponte, tem uma coloração aproximada à "pasta" de pó de pedra, que, não sendo novidade, desta vez assume proporções bem maiores que em situações anteriores.

JANTAR DE NATAL PROMOVIDO PELA JUNTA

A Junta de Freguesia de Ponte, proporcionou mais um convívio entre conterrâneos. Inserido na quadra que vivemos, decidiu abrir as portas e promover um jantar de natal para a população. Perto de duas centenas de pessoas aderiram à iniciativa que contou com a presença (de passagem) de Domingos Bragança, presidente do município.



Passeio da Junta de Freguesia para visitar "maior presépio do mundo"

MUNDO ENCANTADO DE OLEIROS ENCANTOU GENTES DE PONTE



O passeio ao maior presépio do mundo em movimento em S. Paio de Oleiros, contou com 139 idosos e 42 voluntários. A partida foi do Largo da Igreja às 14h, nos 3 autocarros, cheios com gente ávida de ver de perto uma construção que já fez notícia nos principais órgãos nacionais.

A viagem correu com toda a normalidade numa tarde outonal recheada de sol.

Eram 15h30 quando chegamos ao destino, e de imediato nos juntamos todos para uma fotografia de "Família", antes de iniciarmos a visita ao tão esperado presépio. A visita durou cerca de 1h30, onde se verificou a satisfação dos nossos queridos anfitriões, que com um grande sorriso desfrutaram do presépio, no qual muitos fizeram questão de registar, tirando muitas fotografias. Após a visita encaminha-mo-nos todos para junto do Bar, onde uma equipa já tinha preparado as mesas com petiscos. Assim iniciamos a hora do lanche, onde oferecemos panados, bolinhos, rissóis, pataniscas e uma sopa quentinha, acompanhada com vinho, sumo e água. Para enquadrar a época e o recinto, não faltou o tradicional Bolo Rei, rabanadas e pão de ló. Durante o convívio tivemos a honra de se juntar a nós o responsável pelo Presépio, o Sr. Manuel



Jacinto Azevedo, que fez questão de estar connosco.

Pelas 18h, regressamos todos satisfeitos rumo à nossa querida terra, chegando pelas 19h ao Largo da Igreja.

Mais de 8.000 peças

É considerado pelo Guinness World Records como o maior presépio em movimento do mundo e está de volta a São Paio de Oleiros, em Santa Maria da Feira.

O presépio conta com mais de 8.000 peças e 4.000 metros quadrados, números que permitiram a Portugal ultrapassar o anterior recorde, pertencente ao México.

O espetáculo pode ser visitado até ao próximo mês de Março e reúne cenas da história da vida de Jesus, como o momento da sua crucificação, as aparições de Fátima e o Papa Francisco em oração à Nossa Senhora de Fátima.

Este "mundo encantado", como é descrito o presépio pela marca Cavalinho, que o patrocina, conta também com cenários vivos, alusivos à cultura e tradições portuguesas, e até com um comboio que percorre paisagens serranas habitadas por miniaturas animadas que estimula o imaginário de todas as idades.

TENDO EM VISTA UMA MAIOR SALUBRIDADE COLOCAÇÃO DE MOLOKS

Por forma a otimizar a recolha de lixo e a qualidade de vida dos habitantes da nossa Vila, a pedido da Junta de Freguesia, foram colocados pela Vitrus 4 novos moloks em Ponte, mormente na Rua do

Ave, Rua 24 de Junho, Rua Nova da Boavista e Rua 1º de Maio. Num futuro próximo, outros arruamentos de Ponte serão contemplados igualmente com tais equipamentos. Ponte não para....



Iluminações de Natal dão brilho à Vila de Ponte

TEMPO DE NATAL, TEMPO DE LUZ

Vinde, Senhor Jesus! Assim repetimos na oração destes dias, predispondo o coração para saborear a alegria do nascimento do Redentor. A liturgia acompanha e apoia o nosso caminho interior com repetidos convites a acolher o Salvador, reconhecendo-o no humilde Menino.

É este o mistério do Natal, que tantos símbolos nos ajudam a compreender melhor. Entre eles encontra-se o da luz, que é um dos mais ricos de significado espiritual.

Por isso as ruas ganham nova vida, com luzes de todas as cores. Pinheiros, mensagens de boas festas espalham-se por todo o lado, e Ponte desde à uns tempos acentuou esta tradição. A Junta de Freguesia abrilhanta as entradas e saídas da vila, com motivos alusivos à quadra.

A festa do Natal coincide, no nosso hemisfério, com os dias do ano em que o sol termina a sua parábola descendente e começa a aumentar gradualmente o tempo de luz diurna. Isto ajuda-nos a compreender melhor o tema da luz que antecipa as trevas. É um símbolo que recorda uma realidade que atinge o íntimo do homem. É a luz do bem que vence o mal, do amor que supera o ódio, da vida que derrota a morte. O Natal faz pensar nesta luz interior, na luz divina, que nos volta a propor o anúncio da vitória definitiva do amor de Deus sobre o pecado e a morte.

Ao prepararmos-nos para celebrar com alegria o nascimento do Salvador nas nossas famílias e nas nossas comunidades, quando uma certa cultura moderna e consumista tende a fazer desaparecer os símbolos cristãos da celebração do Natal, seja compromisso de todos colher o valor das tradições do Natal, que fazem parte do património da nossa fé e da nossa cultura, para as transmitir às novas gera-



ções. Em particular, ao ver as nossas ruas, estradas e praças enfeitadas com luzes resplandecentes, recordemos que estas luzes evo-

cam outra luz, invisível aos olhos, mas não ao coração. Enquanto as admiramos, ao acendermos as velas nas igrejas ou a

iluminação do presépio e da árvore de Natal em nossas casas, o nosso ânimo se abra à verdadeira luz espiritual trazida a todos os homens de boa vontade. O Deus conosco, nascido da Virgem Maria em Belém, é a Estrela da nossa vida!

Em Ponte, ainda não há a possibilidade dos cidadãos alterarem a cor da iluminação através de uma aplicação de telemóvel, como acontece no Largo da Cruz Vermelha, na Madeira. Mas em Ponte, vive-se o Natal de forma intensa. Luzes nas ruas, presépios luminosos, árvores a piscar ajuda a passar a fama das iluminações de Natal de tal forma que é possível vê-la a partir do espaço. Um satélite da NASA verificou que "há cidades, países ou regiões que ficam 20 a 30% mais brilhantes durante o Natal, sem contar com os subúrbios onde os valores atingem os 50%".

DEZEMBRO COM CAMPANHA DE ALIMENTOS

"Contribua para que este espaço nunca fique vazio" é o mote para a Campanha de Recolha de Alimentos na época Natalícia. Desde dia 1 de Dezembro que os cidadãos podem ajudar e contribuir com alimentos como arroz, massa, óleo, farinha, açúcar, leite, cereais, azeite, enlatados e bolachas.

A campanha destina-se a famílias da Vila de Ponte que estejam a passar dificuldades e que recorram à ajuda da Loja Social.

A campanha de alimentos promovida pela Junta de Freguesia, que aconteceu na altura da Páscoa, em Abril deste ano, teve um maior número de alimentos recolhidos do que a campanha de Setembro, cuja entrega dos alimentos foi feita no mês de Outubro. Daniela Caldas, responsável pela Campa-



na, explicou na altura, que esta diminuição de alimentos se deveu não só à menor adesão das pessoas, mas também ao facto de o número de famílias a pedir ajuda ter aumentado. Nessa campanha, arroz, massa e enlatados foram os produtos que a organização conseguiu adquirir em maior abundância. Até ao dia 22 de Dezembro, os cidadãos podem voltar a reverter a situação e doar o maior número de alimentos que conseguirem.

A distribuição dos alimentos é feita com base no número de elementos do agregado familiar e o número de pedidos de ajuda. São feitos cabazes, com o máximo de diversidade de alimentos possível. A doação de alimentos pode ser feita no Edifício da Junta de Freguesia.

AULAS DE ZUMBA

Durante o próximo ano, a Junta de Freguesia de Ponte, em parceria com os ginásios, Rio Fit, Habitus e Corpo Perfeito, irá proporcionar aos habitantes aulas de Zumba nas instalações da antiga escola primária. Inscrições abertas a partir do mês de Janeiro.

AULAS DE VIOLA

A música é outra das apostas da Junta de Freguesia de Ponte, que durante o mês de Janeiro dará início à abertura de um espaço musical com aulas de viola. Os interessados podem fazer a sua inscrição nasceretária da junta a partir do mês de dezembro.

Sãozinha 'Gira': "O maior desejo é que todos tenhamos saúde e paz"

"SEMPRE FIEI E AJUDEI QUEM PASSAVA POR DIFICULDADES"

Não deve haver em Ponte quem não conheça a Sãozinha Gira. É assim que todos a tratam. Dinâmica, conversadora, despachada e solidária. É assim que todos a vêm. Falou-nos da sua vinda para Ponte, do reconhecimento que tem de todos os que cá vivem e da forma como lida diariamente com um filho especial. Numa época de partilha, a Sãozinha deu-nos a sua conhecer a sua história de vida.

Toda a gente conhece a Sãozinha Gira. Acha que esse reconhecimento se deve a tudo o que tem feito pelas pessoas da freguesia?

Eu faço o que posso e se alguém me pedir alguma coisa tento ajudar de alguma forma. Claro que isso conta muito e também o facto de ter tido um estabelecimento durante muitos anos. Por exemplo, nessa altura, era tudo fiado e quando eu entreguei a casa à minha filha ninguém me ficou a dever nada. Toda a gente ficou admirada, mas foi verdade. Lembro-me que uma senhora que tinha muitas dificuldades e na altura não podia pagar. Eu disse-lhe que podia pagar um dia quando a vida dela melhorasse. E passados seis anos a senhora veio pagar o que devia.

Sente que as pessoas têm algum respeito por si?

Sim claro e eu também sempre tive por elas. Sempre fiei e ajudei quem passava por dificuldades. Se alguém precisasse de comprar alguma coisa que eu não vendia, emprestava dinheiro e as pessoas pagavam-me conforme podiam.

E porque é que decidiu vir viver para Ponte?

Desde nova que trabalhei em Fermentões, numa fábrica de cutelarias do meu padrinho, e trabalhava lá um senhor daqui de Ponte que soube que este estabelecimento estaria à venda. Falamos com o meu padrinho e, como ele sempre disse que me dava uma casa assim que me cassasse, incentivei-me a ficar com esta mercearia aqui em Ponte. Na altura, era tudo muito velho, mas logo que podemos começar a remodelar o estabelecimento. E vim para aqui em Janeiro de 1964.

Era um estabelecimento muito frequentado?

Parava mesmo muita gente ali.



Fritava bacalhau todos os dias e vendia muito vinho. Além disso, antigamente não haviam camionetas para Sta. Eufémia e as pessoas vinham a pé até aqui para depois irem para as Taipas ou Guimarães. E paravam sempre na minha mercearia para comer e beber qualquer coisa. Eu trabalhava todos os dias das 7h30 até às 22h00, incluindo ao Domingo. Além disso, comecei a fazer a distribuição da correspondência que o carteiro me deixava. E isso também ajudou a que conhecesse cada vez mais gente. Era uma casa muito conhecida e ainda é hoje.

Quando é que começou e envolver-se mais na área social?

Eu sempre gostei de ajudar e desde pequena que fui habituada a partilhar. No bairro onde vivia em pequena os vizinhos davam-se todos bem e ajudavam-se uns aos outros. Quando cheguei aqui meteram-me logo nos cortejos, nas rosaristas e na Conferência Vicentina. Comecei logo a contribuir com bens alimentares e a ajudar a servir nos lanches que elas organizavam para os idosos e doentes.

E gosta de ajudar os outros?

Eu gosto de sentir-me útil. Gosto muito de fazer a visita, duas vezes por meses, aos lares onde estão

pessoas da nossa freguesia. As pessoas sentem-se sozinhas e nós passamos algum tempo com elas.

Acha que dantes as pessoas tinham mais espírito solidário do que agora?

Hoje em dia as pessoas moram em apartamentos e nem sequer conhecem os vizinhos. Antigamente não. Nós sabíamos a vida uns dos outros e ajudávamos sempre que era preciso. Ninguém passava fome. Se esta não tivesse lá pedir. Era como se fosse uma família. Não tínhamos inveja uns dos outros e hoje é diferente. As pessoas criticam a vida dos outros, invejam o que os outros têm e, muitas vezes, não sabem as dificuldades que elas passam.

A Sãozinha teve um filho "diferente" numa altura em que os cuidados com a saúde eram mais precários. Quando é que soube que descobriu este problema?

Eu andei grávida e não sabia, mas foi a gravidez que me deixou mais em baixo e mais adoentada. Naquele tempo não se faziam exames como agora. No entanto, aos dois meses eu percebi que ele tinha alguma coisa de diferente. Achava que ele se estava a desenvolver muito menos que os irmãos. Quando ele fez meio ano

leve-o a um médico às Taipas e disseram-me que estava tudo bem, mas não fiquei descansada. Fui a outra médica a Guimarães e ela disse-me que realmente ele estava pouco desenvolvido para a idade. No fundo, ninguém me dizia nada ao certo, mas eu sabia que ele tinha uma deficiência.

Continuou a procurar outros médicos?

Ele aos oito anos ainda não falava e eu levei-o ao médico. Mas a terapeuta percebeu logo que ele não ia conseguir falar.

E foi fácil lidar com isso? Como é que é criar um filho assim?

A pior fase foi quando ele andava muito agressivo porque o facto de ele não falar não me preocupa muito. Eu entendo-o e ele entende-me.

Como é que é o dia-a-dia dele?

Ele anda na CERCIGUI e gosta. Vai e vem contente. De manhã tenho que me levantar todos os dias às 8h para me preparar porque ele acorda sempre por volta dessa hora. Depois dedico-me a ele. Dou-lhe banho, lavo-lhe os dentes, corto-lhe a barba, visto-o e dou-lhe o pequeno-almoço e a medicação. Depois vai para a CERCIGUI.

Nunca se sentiu revoltada por isto lhe ter acontecido?

Nunca. Quando me apercebi que ele era assim a primeira coisa que eu disse a Deus foi: "Ai Senhor, não contava nada com isto. Tenho-te a ti e vais ter que me ajudar a cumprir esta missão." E ajudou. Não me sinto triste por isto, mas peço-lhe que me deixe ver o meu filho partir. Ele dá bastante trabalho e eu tenho medo de morrer primeiro porque ninguém vai fazer por ele o que os pais fazem. E eu já não tenho a mesma força que tinha há uns anos atrás. Eu até tenho um quarto para ele na CERCIGUI, mas não o consigo levar para lá.

Olhando para trás, deixou alguma coisa por fazer? Há alguma coisa que devia ter feito e não fez?

Tudo o que eu fiz, na altura, acho que foi o melhor. Se alguma coisa não foi bem feito acho que isso é natural. Mas não estou arrependida de nada e ainda tenho tempo de recuperar, melhorar e fazer outras coisas.

Tem algum desejo para este novo ano?

O maior desejo é que todos tenhamos saúde e paz. E o que precisamos mais. E peço saúde, para mim e para o meu marido, para podermos cuidar do nosso filho.